



Tornemos grandiosa a jornada do 1.º de Maio

Dissemos anteontem, neste mesmo local, que era no Primeiro de Maio de cada ano que o proletariado mundial dava balanço às suas forças morais. Essas forças afirmam-se através das manifestações que, nesse dia, em toda a parte se produzem.

Vive-se um momento excepcional da existência dos povos. A burguesia que está dando provas da sua falácia, nas próprias reuniões internacionais em que pretende concertar planos de exploração e rapina presente que marcha incessantemente para a sua derrocada. E' essa percepção da queda que a torna mais feroz e violenta na defesa dos seus privilégios. E' essa situação de declínio que o proletariado deve aproveitar conscientemente, reforçando as suas organizações revolucionárias, treinando-se na luta.

E' para ele tomar consciência do seu valor e da sua força que modernamente se comemora o Primeiro de Maio. O seu verdadeiro motivo, a sua origem, a execução dos mártires de Chicago, que lutaram e morreram pelo horário de trabalho, é muito—mas é nada em relação à amplitude das aspirações da nossa época.

O povo trabalhador do mundo inteiro já não quer apenas as oito horas de trabalho—quer tudo. Quere a extinção da classe capitalista, quer uma sociedade mais livre: quer gerir por suas mãos os seus interesses que por mãos tão vis têm andado.

Hoje o Primeiro de Maio é essencialmente revolucionário pelo pensamento que o norteia. Nas cinco partes do mundo, em todos os continentes, de Norte a Sul do globo, do Oriente ao Ocidente, o Primeiro de Maio tem hoje um significado revolucionário. E' o dia em que as grandes massas operárias se reúnem para exprimir o seu desejo veemente de ver terminada a sua vida de escravos.

Amanhã todo o proletariado português deve acompanhar os seus camaradas do mundo inteiro nas manifestações do 1.º de Maio.

Só sendo solidário com o proletariado oprimido das outras nações, o povo trabalhador português poderá conseguir a sua emancipação.

As sessões comemorativas do 1.º de Maio

A Confederação Geral do Trabalho faz-se representar nos comícios e sessões abaixo mencionados pelos seguintes camaradas:

Aljustrel.—Artur Cardoso.
Barreiro.—José dos Santos Cadete.
Beja.—Delfim de Sousa Pinheiro.
Castelo Branco.—Saúl de Sousa.
Fafe.—Delegação Confederal do Norte.
Fonte.—Faustino Ferreira.
Gouveia.—Carlos Coelho.
Juromenha.—António Marcelino.
Lamego.—Alfredo Pinto.
Montemor-o-Novo e Siboró.—José Boncavalo.

Peniche.—Jaime Tiago.
Porto.—Santos Arranha.
Portimão.—Virgílio de Sousa.
Pessoal dos Matadouros de Lisboa.

Sebastião Marques.
São Bartolomeu de Messines.—Manuel Henrique Rijo.

Vendas Novas.—João de Almeida.

Guarda.—Alberto Dias.

Covilhã.—Quirino Moreira.

Elvas.—Joaquim de Sousa.

Marinha Grande e Vieira de Leiria.

Manuel Nunes e Ferreira da Silva.

Fronteira.—Daniel Francisco.

Sines.—Emídio Santana.

Terrugem.—José dos Santos.

Evora.—António Monteiro.

Almada.—Barros Guimarães.

Setúbal.—Ernesto Bonifácio.

Lisboa.—Silva Campos.

Uma grande sessão em Faro

No dia 2 de Maio terá lugar, na sede da União dos Sindicatos Operários de Faro, uma grande sessão de propaganda sindical em que farão uso da palavra todos os delegados que se encontrem no Algarve.

Aos organismos da província

Aos organismos das localidades onde se realizem sessões ou comício com a representação da C. G. T. se lembra o dever de um seu delegado esperar na estação o encontro da C. G. T.

Todos os delegados devem dirigir-se hoje, durante o dia, ao gabinete da C. G. T. a fim de lhes ser entregue os documentos a apresentar aos comícios.

Em Lisboa

A Câmara Sindical do Trabalho promove amanhã um comício no parque Eduardo VII

Promovido pela Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa realiza amanhã, no parque Eduardo VII, um grande comício, pelas 16 horas.

Para este comício é hoje distribuído um vibrante manifesto, do qual recordamos o seguinte período:

"No dia 1.º de Maio deste ano, a exemplo dos anos anteriores, vão os trabalhadores de todo o mundo, paralisando o trabalho, reunir-se num amplo espiritual, numa nova afirmação de rebeldia contra o sistema que os explora vilmente, afirmação que se repetirá até que a Liberdade e a Justiça sejam um facto, integralmente, sobre a terra, para toda a humanidade.

E' mister que o operariado de Lisboa não fique inativo ante uma manifestação internacional de tal carácter.

A nós, ao proletariado de Lisboa, cumple o imperioso dever de acompanhar os nossos irmãos de todo o mundo nesta jornada operária, abandonando, amanhã, dia 1.º de Maio, a oficina, a fábrica, o escritório, o atelier, paralisando assim todas as fontes de trabalho, acorrer em massa ao comício que a Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa realiza pelas 16 horas no Parque Eduardo VII.

Neste comício farão uso da palavra os camaradas que seguem:

Silva Campos, pela C. G. T.

Alexandre Rosado e Artur Aleixo de Oliveira, pela Câmara Sindical do Trabalho.

António Costa, pela Federação do Líbro, do Jornal e Similares.

Mário Castelhano, pela Federação Ferroviária.

Alfredo Lopes, pela Federação da Construção Civil.

Federação do Livro, do Jornal e Similares

Esta Federação exorta todos os componentes das classes que representam a abandonar o trabalho no dia 1.º de Maio e a comparecerem nos vários comícios e sessões que em todo o país se efectuam.

Federação Vinícola

A comissão administrativa da Federação Vinícola, reunida ontem para apreciar a data do 1.º de Maio, resolveu lembrar aos organismos da indústria a conveniência de no dia 1.º de Maio a paralisação do trabalho ser absoluta.

Aos camaradas da indústria lembra a mesma comissão o dever de no dia 1.º de Maio abandonarem a ferramenta e tomarem parte nas manifestações de protesto que nesse dia se realizem nas localidades a que pertencem.

Federação dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais da Região Portuguesa

Em reunião do Conselho Federal deste organismo, efectuada em 25 do corrente, foi resolvido que as classes que compõem esta Federação, a exemplo dos anos anteriores, não trabalhem no dia 1.º de Maio, salvo nos barcos que fazem carreiras entre as duas margens do Tejo.

A sessão que se devia realizar amanhã no Cinema Esperança, conforme nota publicada no órgão desta Federação, não se realiza por dificuldades que à última hora surgiu para a cedência da casa.

Federação de Calçado, Couros e Peles

A Federação de Calçado, Couros e Peles lembra a todos os sindicatos a necessidade de nesta data em que o proletariado tem que afirmar-se, iniciarem uma vigorosa acção contra a baixa de salários e crise de trabalho bem como o seu reavivamento para que a luta seja mantida.

Federação da Construção Civil

Na última reunião do Conselho Federal, convocado especialmente para tratar de assuntos respeitantes ao 1.º de Maio, foi resolvido enviar todos os esforços para satisfazer os pedidos de que as sessões e comícios a realizar em diversas localidades do país, tivessem a assistência de delegados.

Por intermédio da sua Secção Federal de Propaganda no Norte, a Federação envia delegados a diversas localidades daquela região e por intermédio da Secção Federal de Propaganda no Sul, a Federação satisfaçõe pedidos de delegados para diversas localidades do Algarve.

Directamente enviados pela Federação vão delegados a Santarém, Tires e Paredes, e com a delegacia da C. G. T. vão delegados a Gouveia e à Guarda.

Um convite aos quadros tipográficos dos jornais

A direcção da Associação de Classe dos Compositores Tipográficos dirigiu aos quadros tipográficos dos jornais o ofício que segue inserirmos:

"Presados camaradas: — A direcção do vosso sindicato, confiada no vosso acendrado espírito de rebeldia que sempre heis manifestado em todas as conjunturas em que é necessário patenteardes a vossa dedicação, resolvev convocar-vos a abandonar o trabalho no próximo dia 1.º de Maio, como o tendes feito nos anos anteriores.

Sucessivamente será encarregado-vos o elevado significado da jornada do 1.º de Maio—o mais eloquente acontecimento da epopeia-martir que, há meio século, o operário organizado vem construindo com o sacrifício cruel da sua dedicação—por o conheceres suficientemente, mercê da vossa situação de expoliados, e por todos fruirmos uma regalia que teve o seu primordial e trágico alicerce nas prepotências, cometidas nesse dia, contra os incontrovertíveis direitos dos trabalhadores.

Que todos, pois, saibais manifestar-vos dignamente, segundo o significado do dia 1.º de Maio, são os ardentes desejos da direcção do vosso sindicato.

Depois, por Germinal de Sousa, foi lida a tese «A mocidade proletaria e o horário do trabalho».

(Ver mais noticiário na 4.ª página).

O II Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas

A sessão da noite de anteontem, quinta do Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas, abriu às 21,30 horas.

A mesa estava assim constituída: presidente, João Alberto, do Núcleo de Lisboa; secretários, Joaquim Nodam, do Núcleo de Vendas Novas; José Aleixo, do Núcleo de Faro.

A' chamada responderam todos os delegados.

Entrou-se imediatamente na ordem dos trabalhos.

Emídio Santana procede à leitura da tese «A posição das Juventudes Sindicalistas no movimento revolucionário».

Sobre o primeiro capítulo travou-se discussão em que interviveram o delegado da C. G. T. e os congressistas Bernardino Xavier, Inácio Martins, José dos Santos, José dos Reis Sequeira, Jorge Mateus, Ernesto Ribeiro, António Joaquim Pinto e Adriano Pimenta.

Aprovada a primeira conclusão passou-se à discussão da segunda.

Adriano Pimenta diz que lhe são muito simpáticas as Juventudes Anarquistas e por esse motivo nunca as hostilizou, enquanto não modificar o seu sentir. Porém entende que todos os esforços da mocidade operária devem convergir para a criação das Juventudes Sindicalistas por serem estes organismos que melhor convêm ao movimento revolucionário.

Emídio Santana diz que não se defende na tese a criação das Juventudes Anarquistas. Na tese preve-se apenas a criação desses organismos, e marca-se, por consequência, a atitude das Juventudes Sindicalistas para quando esse facto se der.

Como a discussão se generalizasse, os delegados do Núcleo do Porto requereram que fosse imediatamente votada aquela parte do capítulo. Aprovado e juntamente o capítulo em referência.

Sobre o último capítulo falaram Manuel de Sousa, Emídio Santana, António Joaquim Martins e José dos Santos sendo em seguida aprovado.

As juventudes perante a organização operária

Maria Júlia de Almeida, do Núcleo do Porto, leu ao congresso a tese «As Juventudes Sindicalistas perante a organização operária», que conclui assim:

"Que as Juventudes Sindicalistas mantenham amistosas relações com a organização operária integrada na Confederação Geral do Trabalho.

Que os jovens sindicalistas desenvolvam a máxima actividade na organização operária, tendo em conta que não devem fazê-lo com prejuízo da sua actividade na organização juvenil.

Que os jovens sindicalistas desempenhem com a máxima honestidade os cargos para que forem investidos na organização operária, recusando-se sempre a trabalhar com militantes menos honestos.

Devem os núcleos organizar nas suas sedes ou nos sindicatos escolas de militantes para habilitar os seus filiados a ocupar cargos de responsabilidade na organização adulta e com competência.

Devem os jovens recusar-se a aceitar cargos de responsabilidades financeiras, tais como secretários administrativos, tesoureiros, etc., para que os indivíduos mal intencionados não especiem com o caso devendo os jovens aceitar de preferência os cargos onde possam demarcar a orientação sindical.

Em cumprimento das resoluções dos congressos operários deve-se solicitar à C. G. T., Federações, Câmaras Sindicais ou Unões que coadiuven a formação e manutenção de Núcleos de Juventude Sindicalista.

Discutiu-se em seguida o preâmbulo da tese.

Uma discussão interessante

Jorge Mateus diz que na tese se alude à falta de organismos em algumas cidades. Parece-lhe que há exagero, pois figura-se-lhe que há organização nessas cidades, mas num estado decadente.

Disso, prossegue o orador, é culpada a própria organização que não tenta o seu levantamento.

Inácio Martins reforça a tese, explicando que em algumas cidades como Bragança e Miranda não há organização sindical.

António Joaquim Pinto, Jorge Mateus, Adriano Pimenta e Emídio Santana falam ainda sobre o preâmbulo, que foi aprovado com uma pequena emenda do penúltimo orador.

Em seguida e sem discussão foram aprovadas as conclusões da tese e encerrada a sessão.

6.ª sessão

Aprovou as teses "A propaganda das Juventudes e as suas modalidades" e "Educação"

Começou às 10 horas de ontem a sexta sessão do Congresso Juvenil, sob a presidência de Bernardino Xavier, do núcleo do Barreiro; e secretariado António Martins, do núcleo do Porto, e José Manhais, do núcleo de Graca do Divor.

Depois de breve improviso do presidente, Germinal de Sousa leu a tese «A propaganda das Juventudes Sindicalistas e as suas modalidades».

O orador respondeu que o seu parecer é que devem ser convocadas as Juventudes Sindicalistas para o dia 1.º de Maio.

Ainda sobre o 2.º capítulo, último parágrafo, falou o delegado do núcleo do Porto que propôs:

"Onde se lhe relegado ao conselho federal deve ser à comissão de pareceres."

Foi aprovado, pronunciando-se sobre ele Jorge Mateus e Raúl Curado.

Seguidamente, e na qualidade de seu relator, Emídio Santana apresenta o Congresso a tese «Educação», que foi aprovada sem discussão.

Depois, por Germinal de Sousa, foi lida a tese «A mocidade proletaria e o horário do trabalho».

adesão do pessoal dos tabacos para que não se diga que o ampara agora na mira de obter essa adesão. A C. G. T. só aceita essa adesão quando o pessoal souber conscientemente qual a posição que deve tomar na Central Operária.

Pede depois Rodrigues Cassão à assembleia a melhor atenção para as palavras do delegado da C. G. T., Manuel Nunes, e de Santos Arranha, director da *Batalha*. Pugna pela reunião dos operários despedidos há tempos pela companhia.

Por fim, o presidente assegura à assembleia o apoio da *Batalha* e da C. G. T. na luta do pessoal dos tabacos. Recordou a vitalidade da classe nos tempos em que ela andava à frente do movimento associativo português. Relembra a conquista das oito horas de trabalho encetada por ela.

Explique os motivos por que a classe não deu ainda a sua adesão à C. G. T., apontando inúmeras dificuldades.

Os manipuladores, afirma, embora tenham duas associações, estão unidos em espírito. O que uns querem, querem os outros.

Afirmá a simpatia da sua classe pela Confederação Geral do Trabalho.

José Rodrigues Cassão leu, em seguida, a seguinte saudação, que foi aprovada por aclamação entre entusiásticos vivas à *Batalha* e à Confederação:

"Os operários dos tabacos, reunidos na sede da C. G. T. para tratar dos seus assuntos, resolvem saudar entusiasticamente a *Batalha*, pelo muito que tem pugnado pelos interesses dos operários dos tabacos, e todo o operariado em geral."

Guilhermina Pereira protestou contra o procedimento da G. N. R. que espediu algumas operárias.

Em seguida foi encerrada a sessão no meio do maior entusiasmo.

Uma conferência

Promovida pela Federação Municipal Socialista, realiza-se, hoje, pelas 21 horas, uma conferência pública no salão da Voz do Operário sobre a importante questão dos tabacos. É conferente o dr. Ramada Curto.

Procurou-nos Manuel Torres, comerciante, para nos dizer que o sr. Carlos Vasconcelos lhe chamou bombista.

Aquele repta o referido deputado a aprovar tal afirmação.

Inquilinato

Consultas gratuitas sobre inquilinato, às terças e quintas-feiras, das 11 às 12 horas; aos sábados, das 17 às 18 horas.

Encarece-se de depósitos na Caixa Geral, cobradas de rendas e todas as questões que lhe digam, o escritório da Almada e Procuradoria na Rua do Carmo, n.º 43, sfl, frente

CONFERÊNCIAS

"Metalurgia do ferro"

O distinto homem de ciência sr. Charles Lepierre realiza hoje, pelas 21 horas, na secção da Universidade Popular Portuguesa que funciona na sede da delegação da Construção Civil de Belém, rua Paulo da Gama, 6, 1.ª, a quarta conferência da série que sob o tema "Metalurgia do ferro" no mesmo local vem efectuando. A entrada é franca.

Realizando hoje, o sr. dr. Egidio Porekiz na Sociedade de Geografia, pelas 21 horas, uma conferência sobre o tema "As fórcas produtoras da Tchecoslováquia e alguns aspectos históricos", a Universidade Popular Portuguesa convida os seus associados a assistirem à mesma conferência.

Contra a extradição de Paulo da Silva

Vendedores de Jornais

Na assembleia geral dos vendedores de jornais foi aprovada a seguinte moção: "Os vendedores de jornais reunidos em assembleia magna protestam contra a forma arbitrária como o governo português pretende o governo francês a extradição de Paulo da Silva e resolvem enviar ao ministro dos negócios estrangeiros um telegrama nesse sentido."

Ainda o aniversário da lei da separação

Comemorando o aniversário da lei da separação da Igreja do Estado a Comissão de Beneficência 20 de Abril distribuiu no próximo domingo fatos e calçado a 200 crianças pobres e realizou no Teatro Nacional uma sessão sozinha em que falar uso da palavra os drs. srs. Agostinho Fortes, Carneiro de Moura, Albino Vieira da Rocha, Jaime Gouveia e capitão Pina de morais.

A comissão referida espera que presida a esta sessão o dr. sr. Magalhães de Lima.

Teatro do Gimnásio HOJE

em recita do simpático secretário desta empresa

Mário Mendes Mascarenhas

representa-se o triunfante

AZ

e o drama guignolesco

O PRESIDIARIO

de A. de Almeida



Dos livros e dos autores

ENTRE VINHEDOS E POMARES, por Mário Domingos.

As edições *Spartacus*, o belo e generoso cometimento de Campos Lima, publicaram agora "Entre Vinhedos e Pomares"—a primeira novela de Iólego que Mário Domingos escreveu.

O torturado e violento e amargo e mirabeauiano novelista das "Memórias dum menino de escola", o audacioso pintor dum aberração sexual do "Delicioso Pecado", não existem no escritor de "Entre Vinhedos e Pomares". Lendo estas páginas seremos e harmoniosas, optimistas e melancólicas, quais se adquire a certeza que o seu autor, ao escrever esta última novela murmurou para dentro da sua consciência: "trágica nessa fusilaria áspera. Esquecemos um pouco a realidade estúpida e amarga das coisas e aguaremos, a tintas esbatidas, um trecho da realidade que vive nas nossas aspirações mais íntimas e nos nossos sentimentos mais reconfortantes". Mário Domingos, meu grado diferenças profundas de estilo e de técnica, envolveu-se na epidemia literária de Júlio Dinis—dum Júlio Dinis como o poderia ter sido o autor da "Morgadinhos dos Canaviais", se tivesse envolvido na questão social, feito anarquista... — um anarquista que harmoniza a sua consciência com o seu sentimento e vive alegremente e corajosamente, entre um edifício e uma revolta.

A psicologia das personagens de "Entre Vinhedos e Pomares" não reflecte a preocupação do detalhe que fez a glória do naturalismo literário, apenas é esboçada. Advinha-se através da ação que decorre sem truques nem artificios, sem esforço e sem bizarras originalidades, evidenciando o propósito honesto de não provocar deslumbramentos cerebrais nos leitores.

A Maria Luísa timida e ouvida, livre e casta, inteligente e sentimental que começa a amar um homem através do seu espírito avultando-o sem o conhecer, que transforma um sonho numa realidade tétrica é uma invenção literária ou uma verdade condensadora? É rara e verdadeiramente aquela mulher que foi a companheira do poeta Gonçalves Crespo. As outras figura, exemplos magníficos de ternura e idealidade, surgem na novela, com a mesma frescura e simplicidade, como existem na vida. Uma destas: o padre Joaquim, comilão e cínico, sceptico e covarde, que ataca nos outros os pecados que cometem, que sorri às vítimas e exige o respeito num Deus de que ele próprio duvida.

O autor castiga-a irónicamente no final da novela, suplicando-o com o despeito que lhe causa a felicidade de dois seres que se unem orgulhosamente, sem temer e sem desafiar o mundo, sob o pavilhão do amor livre.

"Entre Vinhedos e Pomares" é uma novela social que acalamado todas as revoltas e ferindo profundamente todos os preconceitos, educa e deleita. Lé-se um pouco com a nossa inteligência, mas mais e muito mais com a nossa sensibilidade. O autor realizou nele o milagre, equilibrando e difícil de conciliar a áspera realidade da vida com a sua idealidade que alguns pessimistas irracionalmente para sua infelicidade, temiam em não ver e negam com uma ferocidade que não passa de romantismo exasperado e histérico.

C.L.

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1900.

Pedidos à administração de A. Batalha, A. revolução Social e o Sindicalismo Por Arckinof. Preço 150.

SOLIDARIEDADE

Pró-José Aparicio

Realiza-se hoje, com inicio às 21 horas, no Salão de Festas da Construção Civil uma grandiosa festa promovida por uma comissão de sócios do Grupo Dramático Solidariedade Operária, em auxílio do antigo elemento deste grupo José Aparicio.

Sobe à cena o drama em 1 acto "O operariado", o drama em 2 actos "Delegado da 3.ª Secção" e a comédia em um acto "Coração e Estômago".

Os poucos bilhetes que restam podem ser procurados à entrada do Salão.

Um advogado-senhorio

O advogado sr. Eduardo dos Santos Marcelo comprou há pouco tempo o prédio 77 da ria Silva Carvalho.

Uma das primeiras preocupações do novo senhorio foi, como não podia deixar de ser, aumentar o preço do aluguer de cada andar.

Como a lei do inquilinato não lhe permitia esse aumento o advogado referido recorre a um-truque: impôs aos inquilinos a renovação dos arrendamentos para este processo elevam de 36\$000 a 100\$000 as rendas respectivas.

Escusado será dizer que os inquilinos não se conformaram com a extorsão do advogado-senhorio e fizeram sentir ao dr. Marcelo a sua discordância, respondendo-lhe este que não se importava com a pretendida recusa dos inquilinos porque, como advogado conseguia por 10 o que aqueles custaria 100.

Não há dúvida que este cavalheiro é um autentico senhorio.

Teatro da Trindade

HOJE repete-se a peça

que está obtendo grande êxito

Preços populares.

A ORQUESTRA Sul-Americana

acecendo ao convite feito por ERICO BRAGA executará esta noite variadíssimas

Canções brasileiras, Shimies, Fox-Trots e Tanguá.



enrique GIL FERREIRA interpreta o papel intensamente dramático do protagonista

A BATALHA

Teatro Nacional

Telefone N. 3019

HOJE - A's 21 horas - HOJE

O maior êxito da actualidade

A peça de mais flagrante oportunismo

Espectáculo sensacional

A dansa da meia noite

HORARIO DE TRABALHO

Empregados no Comércio

Realizou-se ontem em Belém a terceira sessão da propaganda associativa e de cumprimento do horário de trabalho. Presidente João Pereira secretariando Edmundo Tavares e Alípio Nogueira.

O presidente expõe com bastante clareza os fins que levam o sindicato a realizar estas sessões tão como seja o horário de trabalho, o descanso semanal, o uso de carroças de mão e a proteção aos menores.

Jorge Campelo em nome da comissão de melhoramentos diz que se temos o regulamento de horário de trabalho infelizmente não se deve ao esforço da classe mas sim às lutas encetadas pelas outras classes. É preciso pois que isto mude, é necessário que a classe se imponha.

Mário Pinto em nome da comissão administrativa explica as razões da existência das sessões e como é o horário de trabalho.

Manuel Maria de Sousa escalpeira com veemência a altitude das autoridades em não fazerem cumprir o horário de trabalho no comércio, num largo discurso em que demonstra os seus vastos conhecimentos sobre o assunto, focando as várias anomalias existentes na classe, terminando com aulas de direção para que se não deixem

que o seu alcance social apereça-se bem todos os trabalhadores — se não veja-se o seu tenaz esforço, que não descansando através de labor semanal, o domingo se dedica à edificação gratuita do referido lactário.

Partiu, é certo, a iniciativa do meio burguês — porém as pedras lançadas todos os dias na construção, duma obra toda social são bem a consciência do proletariado, que sabe bem que do seu esforço tudo depende. Mas... é de iniciativa burguesa o lactário, e isso basta para que à sua volta andem já os corvos políticos a tirar partido — quer dizer: o lactário vem servindo de forte especulação, pretendendo-se que é temba o nome de "Dr. Proenca".

Vai o lactário ser inaugurado no dia 1.º de Maio — dia que para os trabalhadores é de lembrar por camadas suas terem baixado na defesa da liberdade e da emancipação social. As crianças da Guarda, nesse dia, segundo o programa trásido à público pela "Actualidade", devem depositar nas mãos do dr. Proenca os beijos de uma felicidade a irradiar... sendo-lhe feito discursos e lançadas flores!

Que a burguesia tenha as festas que entenda, isso é lá com elas; festas porém preparadas para o dia 1.º de Maio, que para os trabalhadores é de lembrar por camadas suas terem baixado na defesa da liberdade e da emancipação social. As crianças da Guarda, nesse dia, segundo o programa trásido à público pela "Actualidade", devem depositar nas mãos do dr. Proenca os beijos de uma felicidade a irradiar... sendo-lhe feito discursos e lançadas flores!

Manuel de Figueiredo historia as demarcações efectuadas junto das autoridades para o cumprimento do horário, fazendo várias considerações de carácter social.

O presidente antecede de se encarrar a sessão referente à facilidade com que se fabricam empregados de escritório, com a mesma facilidade com que os escritórios de "senhas recuperáveis" oferecem contos de reis.

Aborda também a situação da mulher no comércio. Com arrebataamento escandaliza a miséria doméstica em que a classe é obrigada a viver. Critica a ação dos políticos e faz um apelo à classe, para que não deixe triunfar uma revolução de carácter fascista que está na forja. É aprovada por aclamação a moção que nas sessões do Alto do Pina e Poço do Bispo sofreu também a sanção das respectivas assembleias.

A assembleia, que esteve bastante concorrida, aplaudiu com grande calor os oradores.

Trabalhadores de carnes verdes

Reuniu a direcção da Associação dos Trabalhadores de Carnes Verdes juntamente com a comissão de vigilância para assentear a maneira de se intensificar a vigilância do horário de trabalho. Resolvem autoar todos os talhos que se encontrem abertos depois da hora regular.

ORQUESTRA SUL-AMERICANA

No Trindade, realiza-se hoje a estreia deste sensacional "Jazz-Band" conjuntamente com a brillante peça, D. HOMEM DAS 5 HORAS que tanto ruidoso sucesso está fazendo.



Do estatuto confederal

CAPÍTULO I - DOS OBJETIVOS

Artigo 1.º — A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º Organizar os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e políticos, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.º Desenvolver, fora da escola a política doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salário de patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.º Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa completa integração, que conduza os trabalhadores de todos os países a uma solução integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

Excluído de dizer que este cavalheiro é um autentico senhorio.

AGENDA
CALENDARIO DE ABRILBICICLETAS
CHANDLER e RALEIGH

Acessórios para todas as marcas
Armando Craspe & C. a.
118 - Rua do Crucifixo - 124
LISBOA

FASES DA LUA

Q.	1	8	15	22	29
S.	2	9	16	23	30
S.	3	10	17	24	

HOJE O SOL

5,41

Aparece às 19,27

Desaparece às 23,27

MARES DE HOJE

Praia maior às 4,19 e às 4,37
Baixamar às 9,49 e às 10,07

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	—	—
Madrid cheque	2584	—
Paris, cheque...	65	3578
Suíça	669,5	—
Bruxelas cheque	1955	—
New-York	7589	—
Amsterdão	2885	—
Itália, cheque...	579	—
Brasil	585,5	—
Praga	5524	—
Suécia, cheque	2570	—
Austria, cheque	4566	—

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Recreio...—As 21—A dança da meia noite.

São Luís...—As 21...Roma galante.

Gimnasio...—As 21,30...O Az.

Nipo...—As 21,45...Os Milhões do Criminoso.

Politeama...—As 21,30...Não te melindres, Beatriz

Trindade...—As 21—O Homem das cinco Horas.

Coliseu dos Recreios...—As 21—Luta grega-romana.

Coliseu...—As 21,15...O Pão de Ló.

Mário Vitoria...—As 21,20,25...Foot-Ball.

Safado...—As 15 e 21,15...O Povo Valbenha,

Tragédia de Pierrot.

Cinema II Vicente (A Graca)—Espectáculos às 3,45

sábados e domingos com matinée.

Lerido Perque...Todas as noites. Concertos à di-

versões.

CINEMAS

Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado Ter-

rasse — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança

— Tercio — Cine Paris.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PÚBLICO

Leilão de remessas retardadas e outros volumes existentes nas Linhas do Sul e Sueste

Infantica, por Joaquim Dicenta.

Vidas quimericas, por Fructuoso Vidal.

Carne podrida, por Ramon Mogre.

El grumete, por Felipe Aloiz.

Schism intimo, por Eduardo Saarjan.

Locos, por Salvador Cordón.

Las noches blancas, por Fedor Dostryewski.

Asaia...portanto, os respectivos consignatários de que poderão ainda retirar as suas remessas pagando os seus débitos à Administração, para o qual deverão dirigir-se à Secção do Trânsito e Reclamações, no edifício do Palácio do Comércio, em Barreiro, todos os dias atés ao dia 30 de Abril corrente, das 11 às 16 horas.

Entre outras, encontram-se as seguintes remessas:

N.º 15.567 de Beja a Barreiro, 150 sacos de trigo; n.º 416.500 de Perenfeira a Silves, um vagão de madeira; n.º 33.300 de Estremoz a Barreiro, 155 fardos carúca; n.º 24.816 de Messines a Lisboa; 12 rebolos de amolar; n.º 39.223 de Torres Novas a Ermidas-Sado, 4 volumes de sacos vasios, etc.

Sob a corporação da arrematação cobrar-se-á mais 3,5%.

Lisboa, 22 de Abril de 1926.—Pelo Engenheiro-Director, José de Jesus Pires.

Feira em Montemor

Por motivo da feira efectuar-se hão, nos dias 1 e 2 de Maio próximo futuro, os seguintes comboios especiais

IDA—Montemor, 4,30; Paião, 4,51; Torre da Gadanha, 5,05.

Transmite correspondência ao combóio 204 que, conforme Cartaz-horário em vigor, parte de Torre da Gadanha às 5,22.

VOLTA—Torre da Gadanha, 5,30; Paião, 5,48; Montemor, 6,02.

Recebe correspondência do combóio 204 que, conforme Cartaz-horário em vigor, parte de Funcheira às 23,43.

Lisboa, 26 de Abril de 1926.—O Engenheiro-Director, Plínio Silva.

FÁBRICA

Cladriblos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C. a

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244—LISBOA—

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria

CLÍNICA MÉDICA

Consultório...—Travessa S. de Domingos,

(à Rua do Carvalho)

Residência...—Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Lado do Conde de Corderio)

CONSELHO TÉCNICO
DA
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarregue-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de lidas as provéniencias.

Telefone — 539 Trindade

Escríptorio:

Caldada do Gombro, 38-II, 2.º

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 29 desta revista intitulada Maternidade, de Federica Montseny.

Preço, \$50.—Pedidos à administração de A Batalha.

Suplemento semanal ilustrado

de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

PREGÃO DE REVOLTA

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministerio contra as deportações.

Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

TERRA LIVRE

Um camarada dedicado acaba de nos oferecer uma colecção do semanário anarquista "Terra Livre" para ser vendida em favor de A Batalha. Aquela camarada fixou o preço de 1\$00.

Algum camarada que deseje adquirir este interessante semanário pode dirigir-se a nossa administração.

LA NOVELA SOCIAL

E' uma interessante publicação, em língua espanhola, que se encontra à venda na nossa administração, custando os sete números já publicados 45\$0 e pelo correio, registo, 5\$30.

As novelas até agora aparecidas têm os seguintes títulos:

Infantica, por Joaquim Dicenta.

Vidas quimericas, por Fructuoso Vidal.

Carne podrida, por Ramon Mogre.

El grumete, por Felipe Aloiz.

Schism intimo, por Eduardo Saarjan.

Locos, por Salvador Cordón.

Las noches blancas, por Fedor Dostryewski.

Asaia...portanto, os respectivos consignatários de que poderão ainda retirar as suas remessas pagando os seus débitos à Administração, para o qual deverão dirigir-se à Secção do Trânsito e Reclamações, no edifício do Palácio do Comércio, em Barreiro, todos os dias atés ao dia 30 de Abril corrente, das 11 às 16 horas.

Entre outras, encontram-se as seguintes remessas:

N.º 15.567 de Beja a Barreiro, 150 sacos de trigo; n.º 416.500 de Perenfeira a Silves, um vagão de madeira; n.º 33.300 de Estremoz a Barreiro, 155 fardos carúca; n.º 24.816 de Messines a Lisboa; 12 rebolos de amolar; n.º 39.223 de Torres Novas a Ermidas-Sado, 4 volumes de sacos vasios, etc.

Sob a corporação da arrematação cobrar-se-á mais 3,5%.

Lisboa, 22 de Abril de 1926.—Pelo Engenheiro-Director, José de Jesus Pires.

Dias de Carvalho, Limitada

Rua do Arsenal, 148, 2.º — Telef. C. 2917

Companhia Nacional de Navegação

Para Porto (Douro) e Leixões

Sairá no dia 4 de Maio o vapor Ibo, re-

cebendo carga e passageiros. Trata-se da

Companhia, rua do Comércio, 85.

PRECISAM-SE

DESCONTOS ESPECIAIS E BONUS

FERRADAS "METAL AUER"

PARA ISQUEIROS

VENDEM-SE NO LATTA, DO LARGO

DO CONDE BARÃO, 55

Duzia \$40; 100, 2\$80; mil, 25\$00

Pedra grande, duzia, \$80

FOLES "VENTOINHAS", ENGENHOS DE FURAR, LIMAS, BROCAS E MANDRIS

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33—LISBOA

FERRAGENS E FERRAMENTAS

CUTELARIAS E TALHERES

LOUÇA ESMALTADA

GUARNIÇÕES PARA MÓVEIS

REDE E PREGARIA

Telephone C. 2890

SALVADOR BARATA, L. DA

RUA DAS BRIVOTAS N.º 19-II a 11-C

TELEFONE T. 545 LISBOA

Fabricantes dos Alvaiares marca

GAIVOTA, & únicos depositários do

PÓ RODRIGUES.

O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS,

BARATAS, FORMIGAS, etc.

Ilhas—JOSE GOES FERREIRA

FUNDIÇÃO

A VENDA

A BATALHA

Nenhum operário consciente deve faltar amanhã às sessões e comícios do 1.º de Maio.



O II Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas

7.ª sessão

E vivamente discutida a solidariedade a prestar aos jovens presos e perseguidos

Os trabalhos da sétima sessão do Congresso iniciaram-se às 14 horas.

Na presidência: Emídio Santana, do Comité Federal; secretariando: João da Silva Melo, de Portimão; Manuel de Jesus Soares, de Aljustrel.

Aberta a sessão, o presidente regosigou-se com a forma elevada como tem decorrido o congresso, o que demonstra, de uma maneira clara, o valor mental dos jovens sindicalistas.

José Pedro Lourenço, que se segue no uso da palavra, propôs que seja dispensada a leitura do préambulo da tese «A solidariedade aos jovens sindicalistas presos e perseguidos».

Alguns congressistas manifestaram-se desfavoravelmente a esta proposta que é rejeitada por maioria.

Feita a leitura da tese são aprovados sem discussão o préambulo e os dois primeiros capítulos.

Sobre o terceiro capítulo falou Bernardino Xavier, que discorda da sua redacção, por ela não traduzir de forma clara o sentido das Juventudes Sindicalistas em matéria de violências, apresentando a seguinte proposta:

«Propomos para que seja retirada parte do 2.º capítulo da tese A solidariedade aos jovens presos e perseguidos», excepto as duas primeiras e a última orações. Adriano Pimenta, Bernardino Xavier, M. José Hartley.

Inácio Martins explica o que se comprehende como gesto revolucionário e o que se entende como acto de banditismo.

Para os primeiros vai tódia a solidariedade do núcleo que representa (Porto), para os segundos vai tódia a repulsa por estes actos não traduzirem uma afirmação revolucionária.

O orador declara não concordar com a doutrina da tese na parte em que ela se refere a actos violentos.

José Pedro Lourenço também não concorda com a redacção do capítulo.

A discussão anima-se

Emídio Santana defende o princípio estabelecido na tese, isto para evitar-se que no futuro se preste solidariedade a indivíduos sobre quem recaem responsabilidades na participação de actos que não merecem o apoio das Juventudes.

Raúl Curado referiu-se também à solidariedade a prestar aos jovens presos declarando que alguns actos violentos não devem ser tomados à conta de mesquinhias vincentes.

Bernardino Xavier, Adriano Pimenta e Inácio Martins defendem, com copiosa argumentação, a solidariedade para todos os camaradas arguidos de delitos que se reconheçam ser emergentes da questão social.

A restrição para alguns casos representa um acto injusto, que não deve merecer o aplauso dos jovens sindicalistas.

José Mateus entende que nem todos os delitos são merecedores da solidariedade das Juventudes. Esse é o motivo porque não deve ser prestado auxílio a todos os camaradas.

Posta à votação a proposta dos delegados do Barreiro foi ela aprovada.

Aprovado também o capítulo seguinte, entrou em discussão o «Regulamento da Caixa de Solidariedade».

Advoga-se a criação de um Secretariado de Solidariedade

Falou sobre o referido Regulamento Inácio Martins que, em nome do Núcleo do Porto, discorda da criação de uma única Caixa de Solidariedade das Juventudes Sindicalistas.

A Federação de Juventudes, segundo o sentido do Núcleo do Porto, deve apenas criar um Secretariado de Solidariedade deixando a cada núcleo a faculdade de organizar uma Caixa privativa desse organismo.

Bernardino Xavier e Jorge Mateus defendem a criação de uma Caixa nacional a qual deve funcionar dentro de F. J. S.

Estabeleceu deste modo a «Caixa de Solidariedade» poder-se-ia manter um melhor equilíbrio entre aquelas localidades que têm maior número de perseguidos e menor capacidade de auxílio e aquelas localidades que tendem menor número de perseguidos têm, todavia, maior capacidade de auxílio.

Pela Secção Federal do Norte tomou uso da palavra Ernesto Ribeiro que depois de uma larga defesa mandou para a mesa a seguinte proposta:

«Tendo em atenção que o «Regulamento da Caixa de Solidariedade» não satisfaz as necessidades de toda a organização juvenil do país, proponho que o mesmo seja posto de parte, devendo ser dada a cada núcleo a liberdade de constituir caixas locais.

«Mais proponho que dentro da F. J. S. exista um «Secretariado de Solidariedade», que deverá coordenar a acção das caixas locais. — Ernesto Ribeiro.

A tese é calorosamente defendida

Admitida esta proposta, Emídio Santana, referindo-se aos oradores que defendem o Secretariado de Solidariedades e o princípio de que quando um núcleo precise de solidariedade a F. J. S. a solicite por circular aos outros núcleos, considera improvável essa forma de solidariedade.

Dessa solidariedade pouco há a esperar, o mesmo não sucedendo com a «Caixa Nacional de Solidariedade» que, mais homogênea, realizará uma obra ampla.

António Joaquim Pato e João Alberto são de opinião que as Caixas dispersas nunca conseguirão uma acção eficiente que está reservada à Caixa Nacional.

Germinal de Sousa requereu que se votasse imediatamente a proposta de Ernesto Ribeiro, sem prejuízo dos oradores inscritos. Aprovado.

Inácio Martins, com grande calor:

«Desde o início da Caixa de Solidariedade só os jovens de Lisboa têm beneficiado da solidariedade da F. J. S.,

«Amanhã, se a Caixa de Solidariedade da F. J. S. se instalar noutra localidade, desse auxílio apenas beneficiarão os jovens dessa localidade.

Como exemplo:

«E' por isso que o Núcleo do Porto entende que cada núcleo deve criar a sua Caixa, de que receberão apenas benefícios aqueles que para ela contribuem.

Jorge Mateus, do Núcleo de Lisboa, mandou para a mesa uma moção que posta à discussão foi rejeitada.

Ernesto Ribeiro e Lúcio Ferreira da Silva defendem o ponto de vista da proposta da Secção Federal do Norte.

Posta esta à votação foi rejeitada por maioria.

Uma atitude dos delegados do Porto

Em virtude do resultado da votação os delegados do Núcleo do Porto apresentaram a seguinte declaração:

«Os delegados do Núcleo de Juventude Sindicalista do Porto declararam alhejar-se da discussão do regulamento da caixa de solidariedade da F. J. S., pois que o Núcleo o reprova, deixando por isso a atitude a tomar à assembleia geral do organismo que representam. Os delegados, António Inácio Martins, Maria Júlia de Almeida, Lúcio Ferreira da Silva.

Aprovados em seguida os quatro primeiros artigos do Regulamento, abriu-se a inscrição para a discussão do quinto.

Sobre a alínea d) deste artigo José Pedro Lourenço propôs que o tesoureiro da Caixa não seja o tesoureiro da Federação. Rejeitado.

Sem discussão foram aprovados os artigos: 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º e suas alíneas.

Defenda-se a solidariedade para todos os jovens

Discute-se agora o artigo 11.º e suas alíneas.

Falaram sobre ele Francisco Paula Júnior, Jorge Mateus e Bernardino Xavier que defendem o princípio de que deve ser prestada solidariedade a todos os jovens que estejam no gôsso dos seus direitos.

Pelo último destes camaradas foi proposta a eliminação das palavras três meses do artigo 12.º.

António Pato é de opinião que se preste solidariedade a todos os jovens sem atender aos três meses que aponta o art. 12.º.

José Sequeira propôs a seguinte emenda: «Os sócios terão direito a auxílio quando no gôsso dos seus direitos e quando não devam mais de três colas.»

Pato discorda desta proposta e aplaudiu a de autoria do Núcleo do Barreiro que é em seguida aprovada com o artigo 12.º e suas alíneas.

José Aleixo, de Faro, informa o Congresso que, em virtude do Núcleo que representa atravessava uma situação difícil, ele não poderá corresponder ao encargo prescrito na alínea a) do artigo 13.º.

Emídio Santana requerem que fosse relegada para a discussão sobre as «Bases Organicas» a fixação da percentagem para a F. J. S. Aprovado.

Os restantes artigos da tese foram aprovados após ligeira discussão.

A sessão foi em seguida encerrada.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Alondra» são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Madeira e por via Funchal para a África Austral, Cabo da Boa Esperança, Elisabeth e África Oriental, sendo da caixa geral a última tiragem de correspondência ordinária a 1 hora da tarde e para a registada recebe-se a 1 hora da manhã.

Inauguração dum chafariz

Conforme anunciámos, a Câmara Municipal de Lisboa numa das suas reuniões resolveu enviar no dia 1.º de Maio às localidades abaixo mencionadas os seguintes delegados: Vendas Novas, Raúl Curado, Barreiro, Germinal de Sousa; Tires, Jorge Mateus, Oliveira, Francisco Paula Oliveira Júnior; Lisboa, António de Sousa e Carlos Silva; Seixal, Adriano Pimenta.

Foi assim ao encontro de uma antiga tradição dos moradores daquele Largo.

Para solenizar no dia 23 de Maio o acto da inauguração do referido chafariz acabou de se formar uma comissão composta dos sr. António Pedro Pereira Martinho, Raúl Ribeiro Castela, Manuel da Almeida, Maurício Lopes Moga e Alberto Nunes Barata.

Posta à votação a proposta dos delegados do Barreiro foi ela aprovada.

Aprovado também o capítulo seguinte, entrou em discussão o «Regulamento da Caixa de Solidariedade».

Semana da criança

Sindicato Único da Construção Civil

Está já completo o programa da Semana da criança que a comissão escolar do Sindicato da C. Civil leva a efeito nos dias 16 a 23 de maio, e que será publicado na imprensa no próximo semana.

Também fará distribuir uma circular para os camaradas que o queiram fazer, contribuir com qualquer prenda para a queremos que estará patente numa das dependências da sede reverendo o seu produto iliquidado para o fundo escolar.

Sociedades de recreio

Grupo Dramático «Os Aliados»

Realiza-se no próximo domingo uma festa de homenagem ao ensaiador deste grupo,

sr. Alfredo Guedes, subindo à cena o drama em 4 actos «O filho das ondas».

Clube Familiar Moscavideense—Promovidas por uma comissão realizam-se durante o mês de maio deslumbrantes festas com um esplendoroso programa.

Este Sindicato apela para os seus compõentes para que acorram no seu máximo

O 1.º DE MAIO

(Continuação da 1.ª página)

Operários da Construção Civil

A tremenda crise de trabalho que a indústria atravessa, a constante ameaça sobre o horário de trabalho, a ganância patronal que pretende reduzir os minguiados salários e a série de perseguições que à classe operária vêm sendo movidas, são, além de outras, razões de sobejó para que os operários da construção civil de todo o país paralisem amanhã o trabalho, acorrendo em massa às sessões, comícios e outras manifestações que se realizarem, vincando bem o seu protesto contra esta tremenda situação.

Operários Alfaiates

A direcção do Sindicato dos Operários Alfaiates convida a respectiva classe a acatar todas as determinações demandadas da Câmara Sindical de Trabalho, respeitantes à comemoração do 1.º de Maio e bem assim a assistir a todas as manifestações que esse organismo aconselhar.

Refinadoras de Açúcar

A comissão administrativa da Associação de Classe dos Refinadores de Açúcar resolve convidar todos os operários sócios e não sócios a abandonarem o trabalho amanhã, 1.º de Maio, a fim de tomarem parte nas manifestações de protesto a realizar em Lisboa.

Chafeuses do Sul de Portugal

A Associação de Classe dos Chafeuses do Sul de Portugal, desejando contribuir para que a manifestação do 1.º de Maio resulte grandiosa, exorta a classe a abandonar o trabalho amanhã e a assistir ao comício que às 16 horas se realiza no Parque Eduardo VII.

Vendedores de Jornais

Reuniu-se a assembleia geral da Associação de Classe dos Vendedores de Jornais resolvendo comemorar a data do 1.º de Maio com uma sessão solene e distribuir a classe um manifesto exortando-a ao cumprimento dos seus deveres.

Compositores Tipográficos

A direcção do Sindicato dos Compositores Tipográficos de Lisboa deliberou, na sua última reunião, convidar todos os componentes da classe a não trabalharem no próximo dia 1 de Maio e a participarem das manifestações operárias que se realizem no dia referido.

Representação da Federacão das Juventudes Sindicalistas

A Federação das Juventudes Sindicalistas resolveu enviar no dia 1.º de Maio às localidades abaixo mencionadas os seguintes delegados: Vendas Novas, Raúl Curado, Barreiro, Germinal de Sousa; Tires, Jorge Mateus, Oliveira, Francisco Paula Oliveira Júnior; Lisboa, António de Sousa e Carlos Silva; Seixal, Adriano Pimenta.

No Porto

A Câmara Sindical do Porto, à semelhança dos anos anteriores, promove um grandioso comício, pelas 14 horas, comemorando assim a data inovável do 1.º de Maio, convidando o proletariado a abandonar o trabalho em harmonia com os comunitários a ferra e a incorporar-se nas manifestações que se realizem, comemorativas da tragédia de Chicago.

Na Caixa Económica Operária realiza-se amanhã, às 21 horas, uma sessão comemorativa do 1.º de Maio, promovida pela Federação Regional Comunista.

Contra as touradas

Nesta data gloriosa do 1.º de Maio, de protesto contra todas as propriedades do capitalismo, a comissão administrativa do Sindicato Único do Mobiliário exorta o operariado da indústria, a exemplo do que tem feito nos anos anteriores, a abandonar a ferra e a incorporar-se nas manifestações que se realizem, comemorativas da tragédia de Chicago.

Na Caixa Económica Operária realiza-se amanhã, às 21 horas, uma sessão comemorativa do 1.º de Maio, promovida pela Federação Regional Comunista.

Grupo Musical de Arroios

No próximo domingo, às 15 horas, distribui este grupo um bodo aos pobres de 10\$00 a cada.

Secção Telegráfica

Na grande sessão de protesto em Faro

Farol, 28.—Na sede da U. S. O. desta vila realizou-se uma sessão de protesto contra as touradas que foi presidida por Costa Vaz e secretariada por Justiniano Rodrigues, dos empregados no comércio, e Miguel Sebastião, da Juventude Sindicalista.

Usou da palavra em primeiro lugar José Francisco Viegas, que começou por demonstrar o que existe de bárbaro nos espetáculos tauromáquicos e criticou, a seguir, largamente o que se está passando, nesta cidade, com a organização dum touro, preparada com o hipócrita pretexto da caridade.

Seguiu-se Miguel Sebastião que fez uma interessante preleção sobre caridade, demonstrando ser ela afrontosa para os princípios de justiça e para a dignidade humana.

Alonga-se depois em considerações tentes a demonstrar a ação perniciosa e anti-educativa das touradas que constituem embora nem disso todos se apercebem, um obstáculo sério à marcha das ideias progressivas.